

## ANEXOS – XXV ENCUENTRO FSP

### 1. Saludo del compañero Luis Inácio Lula da Silva, ex presidente de Brasil

Quero saudar nossos anfitriões do Partido Socialista Unido da Venezuela, aos integrantes do governo deste país irmão, as delegadas e delegados a este 25º Encontro do Foro de São Paulo, a companheira Monica Valente, sua secretária executiva, e os companheiros convidados de partidos fraternos de outros países. Agradeço o apoio e a solidariedade que vocês têm dado à minha pessoa, ao meu partido, o PT, e a outros companheiros perseguidos pela direita no Brasil.

O Foro de São Paulo está próximo de completar 30 anos de existência, um feito extraordinário e duradouro que revela o acerto de Fidel e eu, quando em 1990 propusemos que a esquerda latino-americana e caribenha deveria se reunir para avaliar as profundas transformações que o mundo havia sofrido naquele momento com a ascensão do neoliberalismo na economia e na política, com o fim dos regimes do socialismo real no Leste Europeu e o fim da bipolaridade do sistema internacional.

Foi na Venezuela que em 1998 se iniciaram os processos eleitorais que nos permitiram eleger vários governantes na América Latina integrantes do Foro de São Paulo, entre eles alguns que infelizmente não estão mais entre nós como os companheiros Hugo Chávez y Nestor Kirchner, além do próprio Fidel. Além de lembrá-los, a melhor homenagem que lhes podemos fazer é continuar a sua luta pela nossa soberania, pela participação popular, pelo combate à pobreza e pela integração entre nossos países.

No entanto, como na física, à toda ação corresponde uma reação. E é o que vimos enfrentando nos últimos anos. As elites de nossos países não toleram a esquerda no governo e nem a ascensão do povo excluído aos seus direitos mínimos como alimentos, saúde, educação e moradia. Apoiados, principalmente, pelo governo nefasto que hoje governa os EUA, reagem de maneira truculenta e antidemocrática para retomar as políticas de subordinação, de exclusão social e de concentração de riqueza que nós havíamos começado a enfrentar.

Eu sempre disse que se quiserem disputar conosco que disputem politicamente, que se candidatem e nos derrotem democraticamente se for o caso. Porque não temos medo deles e saberemos enfrentá-los e discutir com o povo qual é o futuro que este quer. Porém, eles não agem assim e por isso, me impediram de participar das eleições de 2018 no Brasil, violando meus direitos mais elementares, judicialmente, pois sabiam que o povo me escolheria. Desde o início de junho vem sendo mostrado e denunciado o alcance das manobras jurídicas que envolveram juízes, procuradores e policiais, órgãos de imprensa e empresários, entre outros, por meio de um processo que já se apresenta como o maior escândalo da história do poder judiciário do Brasil.

Repudiamos as sanções aplicadas contra a Venezuela e as ameaças de intervenção armada feitas pelo Presidente dos Estados Unidos que lamentavelmente a direita no continente não condena. Pelo contrário, na prática, apoia ao tentar excluir a Venezuela dos fóruns a que tem direito de participar como a OEA e o Mercosul. Isso, sem falar no prosseguimento do bloqueio criminoso a Cuba e a maneira como o imperialismo trata Porto Rico e outras ilhas no Caribe. O Partido dos Trabalhadores defende a autodeterminação dos povos e cabe ao povo venezuelano decidir seu destino, sem a intromissão dos Estados Unidos.

Os desafios que enfrentamos hoje, mais do que nunca requerem a presença, as posições e ações do Foro de São Paulo. Da mesma forma, a discussão sobre a conjuntura, a importância das propostas da esquerda para enfrentar suas dificuldades, ampliando o diálogo com o povo e seu envolvimento na busca das soluções nacionais e internacionais. Um elemento essencial que está posto neste momento é a unidade da esquerda neste enfrentamento político com as elites reacionárias, entreguistas e intolerantes da América Latina e com o imperialismo. A defesa da integração latino-americana, não apenas como uma herança das ideias progressistas de várias épocas, é mais necessária do que nunca como um fator de desenvolvimento e de enfrentamento à crise econômica. Temos que resistir aos ataques contra os direitos sociais e trabalhistas que ocorrem em vários de nossos países. Nossos partidos têm que defender uma política externa com pontos comuns que privilegiem a nossa soberania, nacional e regional, a redução dos conflitos e uma visão humanista sobre o tema dos migrantes e refugiados.

Quando iniciamos esta empreitada, ninguém prometeu que seria fácil, mas já demonstramos que podemos vencer e implementar mudanças de suma importância. Entretanto, um valor fundamental que os interesses econômicos e a ganância das elites buscam reduzir e submeter, é o Estado democrático de direito. A nossa resposta deve ser o aprimoramento e o fortalecimento da democracia para que a justiça, a liberdade e a igualdade possam florescer plenamente.

Nos animou a recente vitória do PRD no Panamá e as possibilidades do segundo turno na Guatemala. Acompanharei de perto e espero poder comemorar, se possível em liberdade, as vitórias eleitorais em outubro dos companheiros Alberto e Cristina na Argentina, de Daniel no Uruguai e de Evo na Bolívia.

Desejo um bom encontro a vocês e quero reafirmar meu inconformismo por estar impedido de apresentar esta mensagem pessoalmente devido à perseguição política à qual estou submetido e que me mantém na prisão por meio de uma condenação absurda e kafkiana, por um crime que não existe. Mas saibam que jamais me calarão e tampouco me impedirão de lutar pelos direitos dos povos brasileiro, latino-americano e caribenho.

Um grande abraço do Lula

## **2. Saludos recibidos**

a) Partido Revolucionario Moderno, República Dominicana



**PARTIDO  
REVOLUCIONARIO  
MODERNO**

Santo Domingo, RD  
26 de junio 2019

Señora  
Mónica Valente  
Secretaria Ejecutiva  
Foro de Sao Paulo (FSP)  
Brasil.

Estimada Compañera Valente:

Rememorando a diciembre 2018 en el Foro de La Habana, fue de mucho agrado para el suscrito, en mi primera asistencia a ese importante evento, en las nuevas funciones que ostento, tener el placer de conocerla, compartir con usted e intercambiar de manera suscitna opiniones acerca del FSP, incidencia y su accionar en la región.

Nuestro Partido Revolucionario Moderno (PRM) y esta Secretaria de Asuntos Internacionales (SAINTER) se consideran altamente agradecidos, en nuestra condición de Miembros del FSP, recibir la invitación que nos cursa para asistir del 25 al 28 del mes de julio 2019 a Caracas, Venezuela, para participar en el nuevo evento del Organismo.

Situaciones concernientes a la reciente nueva Ley Electoral ha conllevado cambios importantes en el sistema de partidos, obligando a reestructuraciones estatutarias y su adaptación en un plazo muy breve al Estamento Legal, modificaciones en el régimen de Primarias, unido a que se deben celebrar convecciones para la decisión de candidatos a todos los niveles, tiene al PRM inmerso en dicho proceso.

Muy a nuestro pesar, declinamos la invitación y nos excusamos de no poder estar presentes en esta oportunidad aunque le estaremos dando un estricto seguimiento por los medios habituales y así conocer los debates, conclusiones y resoluciones.

Con nuestros deseos de éxitos y los cordiales saludos, por el PRM.

Dr. Jesús Feris Iglesias  
Secretario de Asuntos Internacionales

Avenida César Nicolás Penson No. 102  
La Esperilla, Santo Domingo, D.N.  
[prm.org.do](http://prm.org.do)

809.541.1620  
809.330.8760  
[contacto@prm.org.do](mailto:contacto@prm.org.do)  
f t @ @prm\_oficial

b) Partido Rusia Justa

Dear colleagues,

Unfortunately Mr. Alexander ROMANOVICH, Secretary of the Presidium of the Party Central Council on International Affairs, Vice-President of the Socialist International has no chance to take part in the 25th meeting of the Sao Paulo Forum due to his involvement in the electoral campaign as the deputy candidate to the Moscow City Duma. He really sorry that he will not join the meeting in Caracas because he will have to participate in important activities in Moscow at that period.

We wish you every success.

With fraternally greetings,

International Department,

Political party A JUST RUSSIA

c) Roberto Amaral, Partido Socialista Brasileiro

Prezado Fábio

Recebi e muito agradeço o convite para participar do XXV Encontro do Foro de São Paulo em Caracas. Preso a inadiáveis compromissos políticos no Brasil, vejo-me na impossibilidade de me afastar do Brasil neste momento. Acompanhamos com muita emoção a resistência dos patriotas venezuelanos: sua luta é a de todos nós e nessa luta se joga a independência de nossos países e o futuro de nossos povos. Ao imperialismo ianque junta-se a subserviência e governos subalternos mas este que atualmente aflige a história brasileira. Nossa unidade, na resistência sem a qual não haverá avanço, não é uma figura de retórica, mas uma necessidade histórica. Um grande abraço a todos os participantes do XXV Foro.

Roberto Amaral

d) Consejo Nacional de Comités Populares, Martinica

Estimados compañeros,

Sentimos informarles que nuestra organización, el CNCP-Mouvement Asé Pléré Annou Lité de Martinica, no podrá participar en el próximo Encuentro del Foro de Sao Paulo a desarrollarse en Caracas.

Lo lamentamos tanto más cuanto que hubiera sido para nosotros una oportunidad para tener un mejor conocimiento de la realidad de la República Bolivariana de Venezuela para seguir informando a la población de Martinica sobre la situación de nuestra región y la resistencia de nuestros pueblos frente a la política imperial.

En efecto, con la Asociación de Amistad Martinica-Venezuela, nuestros militantes llevan a cabo una amplia campaña de información y de concienciación con

conferencias, debates, actos públicos u otras acciones en colaboración con el Consulado general de la República bolivariana de Venezuela en Martinica.

A pesar de nuestra ausencia, estaremos muy atentos a los trabajos del XXV Encuentro del Foro de Sao Paulo e informaremos a la población por medio de nuestro periódico Asé Pléré Annou Lité y de nuestra radio, [www.radioapal.com](http://www.radioapal.com)

Saludos fraternales,

Christian RETORY SRI CNCP-Mouvement Asé Pléré Annou Lité de Martinica

e) Movimiento Patria para Tod@s, República Dominicana

Buenos días.

Compañero Ronald Gómez, el Movimiento Patria para Tod@s (MPT), de la República Dominicana quiere informarle que algunos imponderables nos impidieron asistir a tan extraordinario acontecimiento del XXV Encuentro Mundial del Foro de Sao Paulo, a celebrarse en Caracas, en apoyo y defensa de Nuestra América, en especial a la Revolución Bolivariana, al gobierno constitucional del compañero presidente Nicolás Maduro y al PSUV, brazo político del destino de Venezuela.

Quisiéramos enviar, un saludo fraterno al compañero Diosdado Cabello y al compañero Adán Chávez Frías, Primer Vicepresidente y Vicepresidente de Asuntos Internacionales, respectivamente, del Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV).

Abajo los planes norteamericanos para socavar los logros de la Revolución Bolivariana.

Cuente la Revolución Bolivariana y el glorioso pueblo venezolano con nuestra solidaridad sin reservas.

¡Chávez Vive! ¡La lucha sigue!

Julio Díaz Campusano  
Coordinador de Relaciones Internacionales  
Movimiento Patria para Tod@s

f) Partido Comunista del Canadá (Marxista-Leninista)

Monica Valente, Secretaria Ejecutiva Foro de Sao Paulo

Adán Chávez, Vicepresidente de la Comisión de Asuntos Internacionales Partido Socialista Unido de Venezuela, Partido Anfitrión del XXV Foro de Sao Paulo

Estimados Camaradas,

Les agradecemos la invitación a participar en el XXV Foro que se realizará del 25 al 28 de julio en Caracas. Lamentablemente no nos será posible estar presentes este año.

Les enviamos a todos los participantes reunidos en este tan importante evento un saludo revolucionario y antiimperialista. Van también saludos especiales para el pueblo revolucionario de Venezuela y su presidente Nicolás Maduro, quienes siguen defendiendo la bandera de la revolución bolivariana y el derecho de todos los pueblos a vivir de forma independiente y soberana, y a elegir la forma política, económica y cultural en la cual desean hacerlo. No hay manera más valiente y honorable de conmemorar los 65 años del natalicio del Comandante Hugo Chávez que a través de las acciones elevar cada vez más alto esa bandera!

El Foro se celebra en un momento en que el imperialismo y sus aliados hacen todo lo posible para atacar y destruir la soberanía de los pueblos de Nuestra América. Aunque los objetivos principales en este momento son el pueblo revolucionario de Venezuela, el presidente legítimo Nicolás Maduro y la revolución bolivariana, están atacando también a Cuba y Nicaragua – de manera intensa y en violación del derecho internacional, que exige la no injerencia en los asuntos internos de los países y la resolución de conflictos de manera pacífica.

Condenamos de la manera más fuerte posible los actos de intromisión, injerencia y coerción, entre otras maniobras hostiles, del gobierno de Canadá, que actúa como brazo servil de los imperialistas estadounidenses en servicio de sus intereses oligopolistas y militares y de guerra en América Latina y el Caribe. Aunque niega apoyar una intervención militar en Venezuela, el gobierno canadiense sí está involucrado en la guerra multifacética, aplicando medidas coercitivas unilaterales, sembrando desinformación, y utilizando sus embajadas y “diplomáticos” en foros como la OEA y el ilegítimo Grupo de Lima para montar campañas sucias contra los gobiernos de Venezuela y Nicaragua. Ahora también está presionando a Cuba con la suspensión de trámites de visas para ciudadanos cubanos en su embajada en La Habana.

Hoy nos encontramos frente a la necesidad histórica de fortalecer y consolidar el frente antiimperialista al nivel internacional para unir a cada nación y cada pueblo en acción para que cada país sea una zona de paz. Con esta necesidad en mente nuestro partido trabaja para guiar a la clase obrera y el pueblo canadiense en la lucha para establecer un gobierno antiguerra, la única manera de lograr que el territorio de Canadá se convierta en una zona de paz.

Deseamos que el trabajo de los representantes de partidos y movimientos presentes en este XXV Foro Por la Paz, la Soberanía y la Prosperidad de los Pueblos: ¡Unidad, Lucha, Batalla y Victoria! sea exitoso. Permanecemos juntos con toda esta fuerza revolucionaria y antiimperialista para cumplir con las necesidades históricas que nos enfrentan a todos.

Esperamos recibir los resultados de sus deliberaciones como La Declaración Final y Plan de Acción que se adopten.

Claude Brunelle

Secretario de relaciones internacionales

Partido Comunista del Canadá Marxista-Leninista

g) Partido de los Trabajadores, Brasil

Estimados(as) Companheiros (as),

Recebi honrada o convite para participar do XXV Encontro do Foro de São Paulo, que ocorrerá em Caracas, entre os dias 26 e 28 de julho de 2019.

O Partido dos Trabalhadores sempre acreditou que este espaço de construção política no campo progressista e da esquerda é fundamental para fortalecer as lutas dos nossos povos por mais soberania e democracia, justiça social, desenvolvimento sustentável e inclusão social na América Latina e Caribe.

Como sabem, enfrentamos atualmente uma conjuntura complexa e desafiadora, com a ascensão da ultradireita ao poder e a implementação de medidas radicais contra o povo brasileiro, além da prisão política do nosso grande companheiro Lula.

Desta maneira, agradeço imensamente a oportunidade, mas lamento não participar desta importante atividade. Desejo grande êxito no evento e envio as nossas

Saudações Fraternas,

Gleisi Hoffmann

Presidenta Nacional

h) Movimiento Nacional Popular, Libia



## Estimado hermano Adán

Chávez Frías

Saludo cordial:

Ponemos en su mano nuestra intervención del Movimiento Nacional Popular libio MNP.

Aspiramos leerla a nuestros hermanos presentes en FSP., si Usted personalmente o nuestro hermano luchador Diosdado Cabello.

Pedimos perdón por las circunstancias muy excepcionales que obstaculizaron nuestra presencia y reiteramos nuestro agradecimiento por recibir la invitación por parte de Ustedes como organizadores

Bolivariamente

Movimiento Nacional  
Popular libio







Apreciados camaradas, luchadores, líderes, jefes de partidos, organizaciones y miembros participantes en la sesión 25 del excelentísimo FSP en Caracas, tierra del libertador Simón Bolívar y hogar del eterno Hugo Chávez.

**Hermanos:**

Ante todo, nos permitan Uds pedir las bendiciones de Dios al alma del padre fundador de ese Foro el eterno Fidel Castro, el alma del sustentador sin límites a ese Encuentro de lucha abierta contra el imperialismo global el líder mártir Moamar Qaddafi, asimismo, invitamos y pedimos insistentemente la soltura incondicionada y libertad inmediata al fundador socio de Castro de ese Foro el preso político, presidente Luis Ignacio Lula da Silva.

**Estimados compañeros:**

Nosotros somos los miembros del Movimiento Nacional Popular libio, partidarios del líder mártir Moamar Qaddafi nos dirigimos a ustedes con nuestros mejores deseos y saludos cordiales, así como lamentamos las circunstancias muy excepcionales que obstaculizaron nuestra presencia a ese querido Encuentro, sin embargo, sentimos nuestra verdadera presencia ya que nuestros hermanos no nos olvidaron cuando nos mandaron la invitación para el mismo. Nosotros somos la mayoría del pueblo libio o matados, exiliados, perseguidos o encarcelados que en común víctimas de la ofensiva de los gringos.!

Nuestra organización MNP es un movimiento popular que representa los seguidores de nuestro líder mártir y que fue fundado tras su asesinato y como consecuencia, el colapso del sistema político, todo el Estado libio en aquel entonces como resultado de una batalla desequilibrada durante ocho meses contra la agresión de la OTAN, ese pacto agresor que cuantas veces el líder mártir Qaddafi invitaba a formar una alianza rival al mismo bajo el nombre SATO "Alianza Afrolatinoamericana de autodefensa" según la iniciativa del líder Qaddafi en Margarita de esta misma querida patria en la cumbre 2009 cuando advertía de lo que pasa actualmente en América Latina, y de modo especial en Venezuela donde fueron tejidos los hilos de la conspiración contra ese pueblo libre.

**Hermanos:**

Lo que vemos hoy día en esa tierra es otro ciclón de la cadena conspirativa contra los pueblos libres, pero esta vez en la otra orilla del Atlántico.  
Libertad y dignidad para nuestros pueblos..!  
Unidos venceremos.!



**Movimiento Nacional  
Popular libio**

### **3. Documento base del Encuentro de Mujeres**

*“La lucha de las Mujeres Latinoamericanas y Caribeñas de Izquierda, repudiamos la amenaza del Imperialismo yanqui de Imponer la colonialista Doctrina Monroe en nuestra América”*

#### **INTRODUCCIÓN**

Queremos iniciar con las palabras del nuestro Simón Bolívar “Pongamos sin temor la piedra fundamental de la libertad latinoamericana y caribeña”, para que se constituya en marco de referencia para los debates fraternos y constructivos que esperamos tener las mujeres latinoamericanas, caribeñas de izquierda y las invitadas especiales que participamos en esta XXV edición del Foro de Sao Paulo realizada en la ciudad natal del Libertador y se articule con el pensamiento emancipador y antiimperialista del primer Presidente Socialista-Feminista en Nuestra América y el mundo, nuestro siempre presente Comandante Hugo Rafael Chávez Frías, quien el 25 de octubre del 2008 declaró: “Soy feminista y yo invito a todos los hombres de mi Patria y especialmente, en primer lugar a los hombres socialistas que nos declaremos y seamos feministas” y nos llamó a todas las feministas a que asumiéramos el socialismo como estrategia ya que “ es el único mundo, el socialismo en el cual podremos ser iguales de verdad hombres y mujeres, la igualdad del género, la igualdad social, la igualdad política, la igualdad económica, la igualdad humana, la existencia humana, como decía Carlos Marx, no se puede lograr en ningún otro mundo que no sea el mundo socialista”.

El imperialismo es la fase actual del sistema capitalista, caracterizada por la alta concentración monopolista del capital, el surgimiento y supremacía del capital financiero (fusión del capital bancario e industrial), el fin del reparto colonial del mundo y el inicio del reparto de los mercados mundiales. La formación de grandes bloques imperialistas en pugna por las áreas de hegemonía global, la agresión militar y el expansionismo militarista es una subsecuencia del reparto imperialista del mundo.

En este escenario se agudizan las confrontaciones interimperialistas que crean las condiciones objetivas para elevar las guerras y conflictos locales, generadas en la disputa por la hegemonía global, a la categoría de conflagración mundial, colocando a la humanidad y a todas las formas de vida en la tierra, alborde de la extinción, local convierte en un imperativo de los pueblos la lucha por el desarme y la paz.

Se trata de la guerra de Estados Unidos y sus socios-aliados contra el resto del mundo, guerra no convencional, que combina una amplia variedad de métodos y formas, cuyo objetivo final es la transformación geopolítica mundial con Estados debilitados, fallidos, semi-estados, sociedades desarticuladas, caóticas e indefensas ante el saqueo desmesurado de las corporaciones transnacionales a cuyo servicio actúan las grandes potencias imperialistas.

#### **LA AGRESIÓN IMPERIALISTA Y SU REPERCUSIÓN EN LA VIDA DE LAS MUJERES LATINOAMERICANAS Y CARIBEÑAS.**

En estos momentos los pueblos de América Latina y el Caribe enfrentan una ofensiva sin precedentes del imperialismo, siendo el sector mujer las más afectadas por el rol de cuidadoras que le ha dado la sociedad patriarcal, al tener que responder a las exigencias que el día a día le impone con sus hijos y familiares de la tercera edad. El imperialismo

profundiza sus planes intervencionistas hacia nuestro continente, desplegando, diferentes iniciativas de agresión sistemática, sostenida y multifacética, que incluye emplazamiento, proyección potencial uso de fuerza militar en la región, para hacer presión y desplazar los gobiernos nacionalista-patriótico, que no le son incondicionales, desplegando un ataque despiadado contra los pueblos, y en particular contra las mujeres.

Es en este contexto, que en el mes de septiembre del año pasado el Presidente de los Estados Unidos reactivó públicamente la doctrina Monroe (nace en 1823 con el Presidente James Monroe), para reivindicarla como política de su gobierno, las mujeres de la región no pudimos menos que recibir sus palabras como una amenaza directa a nuestro sagrado derecho de vivir en Paz.

Las acciones consiguientes contra Venezuela, Cuba y Nicaragua, el recrudecimiento de la represión, la judicialización y el genocidio en Colombia, en Honduras, los groseros avances del neoliberalismo en Argentina, Chile y la agresión expresa hacia nosotras por parte del gobierno ultraderechista de Brasil, son algunas de las muestras de lo que están dispuestos a hacer para de una vez por todas convertirnos en su “patio trasero”. Una política constante de debilitamiento de todos los organismos creados para el multilateralismo en la región y en el mundo entero, el retiro de Estados Unidos de las más importantes convenciones internacionales para garantizar la paz, continúan encendiendo nuestras alarmas.

Padecemos también, la vulnerabilidad y criminalización de las mujeres migrantes, cuyo número va en ascenso en la región según el último informe de la Organización Internacional de las Migraciones. Esta migración que podemos calificar de migración forzada por la devastación de nuestras economías, debido al espoliación de nuestros recursos naturales y minero energéticos, la explotación, la informalización de los empleos y los bloqueos económicos que agravan la situación de pobreza en nuestra región, aumentan la carga sobre los hombros de las mujeres. Todo esto agravado con la imposición de la violencia política y el avance del narcotráfico y sus mafias asociadas, entre ellas la trata de personas en general y de mujeres, en particular, que hacen aún más vulnerables a las mujeres migrantes olvidando que América toda es un continente de migrantes y que migrar es un derecho humano. Las desapariciones forzadas y los feminicidios de mujeres migrantes, tienden a aumentar en nuestra región y no podemos evadir el imperativo de levantar nuestras voces para denunciarlo.

Las negritudes, comunidades afro descendientes y las comunidades indígenas, constituyen parte fundamental del acumulado de resistencia al colonialismo en nuestra región y en las actuales circunstancias las mujeres indígenas y afrodescendientes se han levantado una vez más para exigir el respeto a sus legítimos derechos y los de sus comunidades. Mujeres Mapuches (Argentina y Chile), Indígenas y negras del suroccidente colombiano, del Chocó (Colombia), Garífunas (afro indígenas de Honduras y Belice), haitianas, palenqueras y raizales, negras y afro descendientes de Colombia, Brasil, Venezuela y otros países de América Latina y el Caribe, son generadoras activas de nuevas propuestas de resistencia al patriarcado, el capitalismo, el racismo y el neocolonialismo en nuestra región.

Ahora más que nunca nosotras, mujeres latinoamericanas y caribeñas de izquierda, debemos unirnos para enfrentar con firmeza la pretensión imperialista y neocolonial de imponer de nuevo la doctrina Monroe y el unilateralismo en nuestra región. Defender el

acumulado histórico de nuestras experiencias revolucionarias recientes y reimpulsar los procesos progresistas que han sido truncados por “guerras legales”, como una nueva modalidad de guerra imperialista.

En estos escenarios, las mujeres proletarias que somos a la vez “las proletarias del proletariado”, recibimos sobre nuestros hombros la pobreza impuesta por el capitalismo, pues la pobreza en este contexto patriarcal nos ataca primordialmente a las mujeres, se feminiza el rostro de la pobreza y con ella el rostro de la migración económica. Pero también somos las mujeres quienes hemos venido asumiendo la vanguardia en la lucha política de izquierda desde nuestras organizaciones políticas partidistas, movimientos sociales y comunidades en general.

Consecuentemente, también han aumentado las expresiones de violencia política contra las mujeres que van desde el acoso virtual hasta el asesinato político que tiene en Colombia las cifras más dramáticas en la actualidad, pero que está tristemente presente en toda la región incluso en Venezuela, donde los asesinatos de mujeres revolucionarias a manos de la derecha más violenta y el paramilitarismo colombiano se hacen cada vez más comunes en las zonas de frontera.

## **RESISTENCIA Y LUCHA DE LAS MUJERES VENEZOLANAS, ANTE LA AGRESIVIDAD DEL IMPERIALISMO.**

En este contexto, es importante destacar que, durante estos últimos 20 años, las mujeres venezolanas han registrado un conjunto de avances inéditos durante toda la historia nacional. Uno de los legados prácticos del Comandante Chávez, fue su férreo compromiso por la liberación y emancipación de las mujeres, sobre todo de aquellas pertenecientes a los sectores populares. Este compromiso alcanzó su máximo nivel de concreción teórica, cuando el Comandante asume el feminismo en el año 2008, como enfoque revolucionario junto al pensamiento bolivariano y al socialismo.

Siendo el primer jefe de Estado, en el mundo, en plantearlo de forma clara y precisa. Hugo Chávez Frías llegó a la conclusión que una sociedad patriarcal, machista, misógina, es antagónica a la construcción de un modelo democrático radical y sustantivo, donde no quede espacio a la exclusión social y política. No hay soberanía nacional plena, si las mujeres no luchan articuladas y organizadas como parte esencial del pueblo venezolano. Esto siempre fue reafirmado por el Comandante, quien en todo momento estuvo convencido de la importancia del rol de las mujeres en la lucha revolucionaria.

En este sentido, desde 1998, el Gobierno Bolivariano ha impulsado un gran número de medidas y reformas administrativas, legislativas, institucionales y de otras índoles; todo ello en el marco de una política nacional en materia de género que ha estado enfocada en el desarrollo de acciones orientadas a promover y fomentar la participación social, política y económica de las mujeres y a la transversalización de la perspectiva de género a escala institucional y nacional.

Entre los principales avances en materia de igualdad y equidad de género en nuestro país, destacan la visibilización y valoración de las mujeres como sujeto histórico/social en la Constitución de la República Bolivariana de Venezuela, mediante el uso de un

lenguaje inclusivo y no sexista, lo cual ha permitido un cambio sustancial en el orden simbólico y de los signos, un cambio cultural que crea condiciones para avanzar en procesos de despatriarcalización de la sociedad venezolana, así como la reivindicación en las distintas leyes que apuntan en la ejecución de distintos planes y políticas, para lograr avanzar en mayores índices de igualdad y equidad de género. Debe resaltarse que todos estos avances sustanciales, además de ser impulsados por el Gobierno Bolivariano encabezado por el Comandante Hugo Rafael Chávez Frías y hoy por el Presidente Obrero Nicolás Maduro Moros, siempre han contado con el empuje y trabajo de los movimientos de mujeres de izquierda.

Este ha sido un año, caracterizado por grandes amenazas para la patria-matria venezolana, con la criminal escalada agresiva, injerencista y golpista que desarrolla el imperialismo estadounidense-europeo y sus socios-súbditos, con la finalidad de liquidar la soberanía del pueblo, apropiarse de los recursos, con las sanciones y el bloqueo económico en contra de la nación venezolana, que golpea cruelmente a la mujer venezolana y al pueblo en general, en el contexto de la agudización de las contradicciones interimperialistas e intercapitalistas que dominan la escena global.

A pesar de la arremetida del imperialismo, especialmente el estadounidense, las mujeres venezolanas hoy resisten, se levantan ante las dificultades, que transforma la vida cotidiana y familiar, las madres solteras, por ejemplo, se vieron obligadas a buscar otras alternativas de alimentación para seguir brindando bienestar a sus hijas e hijos.

En este sentido, es preciso resaltar que el sector de las mujeres es uno de los más afectados debido al incremento paulatino del desabastecimiento de productos básicos necesario para la vida cotidiana (alimentos, medicinas, productos de aseo personal, gasolina...) que ha inducido una especulación genocida de los precios a través de la dolarización de nuestra economía, incluso con un alto grado de especulación; porque un producto puede tener un precio de ocho veces mayor que su valor internacional; esto con la finalidad de golpear nuestra moneda nacional, y de este modo precarizar el salario y por ende la capacidad adquisitiva del pueblo trabajador.

En cuanto a la salud los países e instituciones pro estadounidenses bloquean el ingreso de medicamentos y alimentos, afectando la salud mental, tiempo laboral, horas de descansos y la jornada doméstica propiamente dicha. La salud sexual y reproductiva también se ha visto afectada al no tener acceso a los productos anticonceptivos, imposibilitando que las mujeres venezolanas gocen plenamente de sus derechos sexuales y reproductivos, a la vez que exponen su salud a enfermedades de transmisión sexual.

Todo esto, producto de las sanciones y el bloqueo económico interpuesto por el imperialismo y sus lacayos títeres, quienes ha pretendido confinar a la mujer a la lucha por la subsistencia, y con ello el abandono de la vida política, tan significativa para el avance en la construcción del Estado democrático, popular y revolucionario, teniendo como tarea central generar unas justas relaciones sociales, económicas y políticas, basadas en la soberanía nacional y en una economía democrática e independiente, al servicio del pueblo trabajador, donde las mujeres somos parte fundamental; para lo cual es necesario liquidar la dominación del imperialismo y de los monopolios locales, para avanzar en la perspectiva de la construcción del socialismo venezolano.

En la lucha por el socialismo y por la emancipación de la mujer: no es posible una sin la otra, por lo que en el proceso bolivariano las mujeres venezolanas han logrado avances en la defensa de sus derechos en el terreno de la igualdad política, social y económica con respecto a los hombres, sin embargo, se tiene un camino largo por recorrer; ya que siguen teniendo un conjunto de retos a superar. Sin duda, las estructuras patriarcales vienen siendo trastocadas, pero todavía conservan mucha fortaleza. Para las mujeres venezolanas está planteado continuar y profundizar la agenda política, la lucha por una patria libre, soberana, socialista y feminista.

## RETOS Y DESAFÍOS DE LAS MUJERES DE IZQUIERDA DIRIGIDOS A FORTALECER LA UNIDAD, LA INTEGRACIÓN, LA SOLIDARIDAD Y LA SORORIDAD EN LA REGIÓN.

1.- Romper con la ideología de la clase dominante que obliga a mujeres y hombres a asumir roles de género rígidamente diferenciados, incluyendo el ideal de criadora-ama de casa para las mujeres, sometidas al varón cabeza de familia y responsable de su sustento económico; nos proponemos impulsar la formación política e ideológica de las mujeres con equidad e igualdad de género, eliminando obstáculos y limitaciones para la participación política y desarrollando un lenguaje comunicacional inclusivo y no sexista.

2.- Precisar las diferencias entre el feminismo marxista-popular, que desde sus inicios asumió la lucha por la liberación de la mujer, que ha considerado la emancipación de la mujer como un tema que concierne a las mujeres y a los hombres, mientras que el feminismo liberal burgués visualiza a las mujeres encaminadas a conseguir todo el poder que puedan para sí mismas, direccionadas en pocas palabras a abrazar el capitalismo y al sometimiento de mujeres contra mujeres.

3.- Respal damos el desarrollo de relaciones con todos los países y pueblos del mundo, sobre la base de la coexistencia pacífica, el respeto mutuo y la autodeterminación de los pueblos, con una activa política a favor de la paz mundial, del desarme y la distensión internacional; desarrollando una activa política de solidaridad con los movimientos y organizaciones de mujeres por sus justas reivindicaciones.

4.- Las mujeres de izquierda levantan las banderas de la unidad inspirada en el pensamiento del Libertador Simón Bolívar, en las experiencias de luchas revolucionarias de los pueblos y en particular, en el ejemplo del movimiento de mujeres nacional e internacional, que nos muestran que la unidad de todas las fuerzas populares, la unidad de todas las fuerzas revolucionarias, es necesaria para enfrentar cualquier circunstancia y con especial énfasis, emprender nuevas victorias; por lo que nos proponemos contribuir mediante la articulación con el conjunto de las organizaciones y movimientos de mujeres políticas y sociales de izquierda, que luchan contra el imperialismo a escala mundial, para crear una red de articulación o un Frente en nuestra América Antimperialista; en este contexto convocar a un Encuentro Mundial de Mujeres en Venezuela en el marco de la celebración del día del Socialismo Feminista que se celebrará, como cada año, este 25 de octubre en nuestro país.

**“El amor que alberga el corazón de una Mujer es fuerza sublime para salvar la Causa Humana.**

**¡Son ustedes la Vanguardia de esta Batalla!”**

**“Rindo tributo a las mujeres del mundo y a las mujeres de mi Patria.**

**¡Adelante! ¡Vivan las Mujeres!”**

**Presidente Hugo Chávez Frías  
(Caracas, 08 de marzo de 2011)**

#### **4. Documentos presentados durante las diversas actividades**

- a) Documentos del Comité Regional EUA
- b) Saludo del compañero Pham Tan Cong, Jefe de la delegación del Partido Comunista de Vietnam, en el Acto de Instalación
- c) Declaración de Solidaridad, Federación Democrática Internacional de Mujer (FDIM)
- d) Manifiesto de Caracas por la paz, la soberanía y la prosperidad de Nuestra América
- e) Situación y perspectiva de la economía mundial – César Augusto Sención Villalona Ponencia realizada en el Foro de Sao Paulo realizado en Venezuela, el 24 de julio de 2019
- f) El mercado petrolero mundial

#### **5. Saludo del compañero Pham Tan Cong, Jefe de la delegación del Partido Comunista de Vietnam, en el Acto de Instalación**

**PALABRAS PRONUNCIADAS POR EL CRO. PHAM TAN CONG,  
JEFE DE LA DELEGACIÓN DEL PARTIDO COMUNISTA DE VIETNAM  
EN EL ACTO DE INSTALACIÓN  
DEL XXV ENCUENTRO DEL FORO DE SAO PAULO**

---

*(Caracas, 19h00 de 26/7/2019)*

*– Distinguido compañero Nicolás Maduro, Presidente del Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), Presidente de la República Bolivariana de Venezuela,*

*– Distinguidos compañeros representantes de los partidos, organizaciones políticas que estén presentes en el XXV Encuentro del Foro de Sao Paulo,*

*– Compañeros y amigos,*

Antes todo, en nombre de la Delegación del Partido Comunista de Vietnam, quisiera hacer llegar nuestros sinceros agradecimientos al Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV) y al Grupo de Trabajo del Foro de Sao Paulo por sus apoyos para que podamos asistir a este importante Foro. También deseamos hacer llegar nuestros más cálidos saludos a todos los delegados e invitados al XXV Encuentro del Foro de Sao Paulo, a todas las fuerzas de izquierda y progresistas en América Latina y el Caribe, al PSUV y al hermano pueblo de Venezuela. Deseamos que sea un gran éxito este XXV Encuentro de Foro de Sao Paulo.

Después de 29 años de funcionamiento y 25 encuentros, el Foro de Sao Paulo ha tenido grandes e importantes contribuciones en la consolidación de la gran unidad entre los partidos de izquierda en la región latinoamericana y en cada país, con el objetivo común de encontrar una alternativa al neoliberalismo, promoviendo el desarrollo y la toma del poder de muchos movimientos de izquierda y progresistas en la región. Valoramos altamente los grandes logros que el Foro de Sao Paulo ha obtenido en las casi 3 últimas décadas y estamos convencidos de que con el lema “Por la Paz, la Soberanía y la Prosperidad de los Pueblos: ¡Unidad, Lucha, Batalla y Victoria!”, este Encuentro marcará un nuevo e importante avance del Foro de Sao Paulo, convirtiendo en realidad el sueño de Simón Bolívar, San Martín, José Martí, Farabundo Martí, Augusto Cesar Sandino... y de otros millones de hijos de los pueblos de América Latina y el Caribe, que han sacrificado sus vidas para construir la gran unidad de América Latina y Caribe.

*Estimados compañeros y amigos,*

La Delegación del Partido Comunista de Vietnam está muy contenta de visitar la República Bolivariana de Venezuela justamente en el 65 aniversario del nacimiento del Comandante Hugo Chávez – un camarada, hermano íntimo del pueblo de Vietnam, un amigo de los pueblos progresistas del mundo, un combatiente revolucionario del pensamiento bolivariano que luchó sin cansancio por la Patria socialista de Venezuela, por la unidad de los pueblos de América Latina y el Caribe, por un mundo justo, mejor y de solidaridad entre los pueblos. El pueblo de Vietnam recordará para siempre los profundos sentimientos que Presidente Chávez dedicó a Vietnam. ¡Viva Chávez!

También en este Encuentro, deseamos enviar nuestras felicitaciones al pueblo heroico de Cuba por el 66 Aniversario del Día de la Rebelión Nacional (26/7/1953-26/7/2019). Han pasado 66 años y podemos afirmar que el Programa del Moncada y los ideales de independencia y libertad de Martí y de Fidel vivirán para siempre en la historia de Cuba y de América Latina. Será imperdonable si hoy no dedicamos unas palabras a otro acontecimiento histórico importante de los pueblos de América Latina – el 40 Aniversario de la Victoria de la Revolución Popular Sandinista (19/7/1979- 19/7/2019) que marcó el colapso de la dictadura de Somoza, abriendo una nueva etapa de la Revolución Sandinista. ¡Felicitamos a los compañeros del Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) de Nicaragua!

*Estimados compañeros,*

Para Vietnam, este año 2019 marca también el 50 aniversario de la desaparición física de nuestro querido Presidente Ho Chi Minh, el líder de la Revolución vietnamita, el padre de la nación, que hoy lo reverencia haciendo realidad en Vietnam sus anhelos de justicia, libertad e independencia plenas. Después de más de 30 años de implementación de la obra de Renovación económica, en Vietnam hemos obtenido grandes logros con



significaciones históricas. Pudimos salir de la crisis económica – social y el estado de subdesarrollado, convirtiéndonos en un país con ingreso el medio, promoviendo la industrialización, la modernización y la integración internacional. La economía nacional crece vertiginosamente; la economía de mercado con orientación hacia el socialismo se ha desarrollado gradualmente. La situación política y social se ha mantenido estable; la seguridad y la defensa nacional se han fortalecido; el panorama nacional y la vida del pueblo ha mejorado ostensiblemente. La democracia socialista se implementa y desarrolla cada día. La unidad nacional se ha consolidado y fortalecido. Se presta mayor atención al trabajo de construcción del Partido, de un Estado de Derecho y de un eficiente sistema político. El poder integral del país se ha elevado; la independencia, la soberanía, la integridad territorial y el régimen socialista se han garantizada; la posición y el prestigio de Vietnam en el campo internacional también ha crecido exponencialmente. Estos grandes logros de Vietnam en estos años han sido posibles gracias a los esfuerzos extraordinarios de nuestro pueblo, guiados por el pensamiento de Ho Chi Minh y de la dirección del Partido Comunista de Vietnam.

Sin embargo, conocemos que no tendríamos esas victorias si no tuviéramos la solidaridad y ayudas desinteresadas de las fuerzas progresistas y de los pueblos amantes de la paz en el mundo, especialmente de los partidos de izquierda y progresistas y de los pueblos de América Latina y el Caribe. En nombre del Partido Comunista y del pueblo de Vietnam, reiteramos nuevamente nuestros sinceros agradecimientos por la solidaridad y el apoyo de Ustedes.

En ocasión del XXV Encuentro del Foro de Sao Paulo organizado en la tierra del Comandante Chávez, agradecemos al Partido Socialista Unido de Venezuela por la solidaridad, el apoyo que las fuerzas progresistas y el pueblo de Venezuela han brindado a Vietnam, tanto en la lucha de liberación nacional en el pasado, como en la obra de construcción y defensa de nuestra Patria en los momentos actuales. Reafirmamos la consistente postura de Vietnam en apoyo al proceso democrático y constituyente en Venezuela. Estamos convencidos que, bajo la dirección del Partido Socialista Unido de Venezuela, encabezado por Presidente Maduro, el pueblo venezolano continuará superando cualquier dificultad y desafío para estabilizar y desarrollar su país, cumpliendo exitosamente el legado del Comandante Hugo Chávez.

*Estimados compañeros y amigos,*

Nuestro querido Presidente Ho Chi Minh siempre enfatizaba que: “Unidad es el poder, Unidad es la victoria”; unidad es un asunto vital que determina el éxito o fracaso de la Revolución. Tenemos la plena convicción de que este Encuentro del Foro de Sao Paulo seguirá teniendo mayores contribuciones en la construcción de la unidad en América Latina. Basado en ese espíritu, permítame repetir las inmortales palabras del Presidente Ho Chi Minh que tienen plena vigencia hoy en día: “!Unidad, unidad, gran unidad! ¡Victoria, Victoria, gran victoria”!

Muchas gracias./.